Recreio

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL DE ANGOLA

Como escrever para o "Recreio"
O nosso endereço é:
Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.

CONSELHOS

Valorizar o esforço dos pais

Amadas alunas e amados alunios,eu sou mamã, e neste espaço sou a vossa também. A mãe quer tudo de bom para os seus filhos e filhas, a começar pelo crescimento. Quando uma criança se comporta mal a mãe fica triste e, pensa que não deu lhe deu boa educação. O sonho da mamã é que cresçam, estudem e sejam úteis à sociedade. Isso só é possível se vocês se dedicarem aos estudos. Não faltem às aulas,etejam atentos às explicação dos professores. Assim, dão valor ao esforço dos pais ao pagarem os estudos.

PROVÉRBIO

★O machado esquece mas a árvore recorda sempre.

Cartas dos Amiguinhos

As propinas nos colégios

Frequento um colégio em Luanda e aconteceu uma situação que me deixou triste. O meu melhor amigo foi impedido de frequentar as aulas porque os pais se atrasaram no pagamento das propinas.

Os colégios privados precisam de receber as mensalidades porque têm muitas despesas com os professores e para manterem as escolas limpas e com todas as condições. Mas se os pais se atrasam no opagamento das propinas, penso que deviam fazer tudo para receber o dinheiro, mas sem prejudicar os alunos. Impedir um colega de assistir às aulas é uma coisa que faz sofrer muitio.

O meu amigo ficou envergonhado e sem vontade de continuar no colégio. Temos colegas que gosaram com ele. Isso não é justo da parte dos responsáveis do colégio que podem cobrar as dívidas sem provocar situações dolorosas para os alunos.

Também não me parece bem que os responsáveis dos colégios impeçam os alunos de frequentar as aulas porque eles estão a perder a matéria e isso é muito prejuidicial. Ainda por cima, quando os pais pagam as propinas, o colégio não dá aos alunos impedidos de assistir às aulas, a matéria que eles perderam. Ficam a ganhar tudo e os alunos ainda mais prejudicados. Peço que as autoridades da Educação acabem com isto.

ANABELA GUIMARÃES |12 ANOS| NEVES BENDINHA

VAMOS COLORIR

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Há quem o mate por querer, sem lhe tirar nunca a vida, pobre é todo o que o perder. E tem mais que uma medida.
2. Sou uma senhora toda assenhoritada, uso anéis toda a vida, estrago tudo em comer, nunca encho a barriga.
3. Venho do do mar, nascido na fresquidão. Não sou água nem Sol, trago tempero na mão.
4. Sem ser comida ou bebida, entro na digestão, sem ser dada nem pedida, cumpro a minha obrigação.
5. O que é que anda atado e pára desatado?

Soluções: 1. Tempo, 2. Tesoura; 3. Sal; 4. Saliva ; 5. Sapato.

SABIAS QUE...

☛No reino animal existem numerosos animais produtores de veneno inclusive na classe das aves. Animais venenosos podem ser encontrados em todos os rios e mares do mundo e em todos os continentes.

O termo animal venenoso é normalmente aplicado aos animais capazes de produzir veneno numa glândula secretória ou num grupo de células e que podem libertar esse veneno no momento da picada ou mordida.

☛ Há animais que possuem o veneno nos seus tecidos, em parte ou na totalidade do corpo. O envenenamento nestes casos é provocado por ingestão. O veneno é uma substância, que em contacto com o organismo, ingerida, inalada ou desenvolvida dentro do corpo, causa transtornos nos órgãos ou nas suas funções. São inúmeras as espécies que possuem órgãos próprios para secreção de veneno, o qual, em regra, destina-se a paralisar ou matar as presas de que se alimentam.

CONTOS POPULARES ANGOLANOS

Os jovens que demoliram os pilares da sabedoria

SEKE IA BINDO |

Era uma vez uma aldeia nova nascida da vontade dos velhos, que estavam cansados de correr atrás dos pastos e da água. Perto das margens do rio Kanona encontraram uma colina e decidiram mudar para lá armas, bagagens e o cofre onde eram guardadas as relíquias dos antepassados. Os netos ficaram felizes porque a nova casa tinha largos horizontes e muito espaço para correr. Mas os jovens não gostaram da mudança e a sua má vontade era tanta que passaram a criticar todas as decisões do soba.

A aldeia Zimbambi era muito bonita, cercada de arvoredo e perto do rio Kanona. Ali começavam as imensas chanas do mundo dos nganguelas.

A discórdia subia de tom, todos os dias. Quando um velho ferreiro queria iniciar os jovens na arte de forjar o ferro, eles recusavam ir ao lwandyo, onde os artistas faziam flechas, punhais, lanças e enxadas.

Ninguém queria ser ferreiro e o lwandyo ficava deserto. Os mestres nem conseguiam um ajudante.

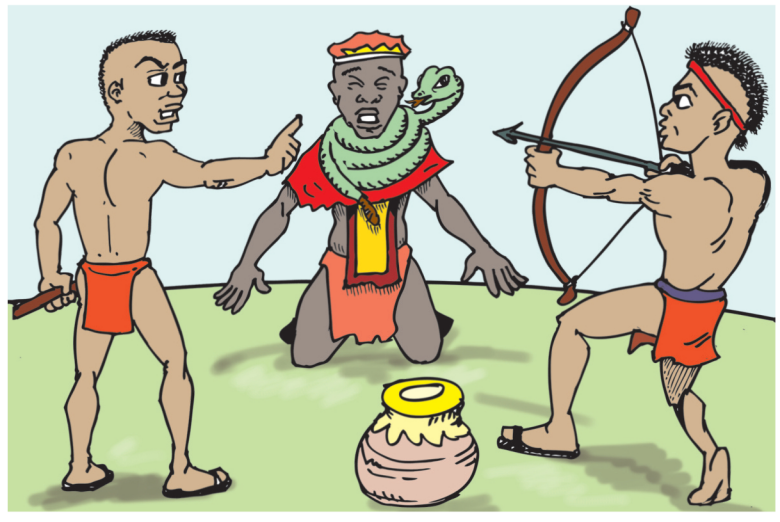
As belas meninas da aldeia ficavam enfadadas quando as mães as chamavam à tyisambwe para aprenderem a cozinhar. Não queriam aprender nada, desde que foram para Zimbambi. Um dia Kambangula, o mais forte de todos os jovens, marcou um encontro com a juventude da aldeia na chana vizinha do rio MKanona. E quando todos estavam reunidos disse alto e bom som estas palavras terríveis:

- Os mais velhos são intratáveis, já não podemos aturá-los mais. Tiraram-nos da aldeia onde nascemos e estão sempre a dar-nos serviços. Vamos matar o velho para triunfar o novo!

Rapazes e raparigas aplaudiram as palavras de Kambangula e juraram que cada um ia matar os seus pais.

Regressaram à aldeia e começou a matança dos velhos. Mas Indyamba, um jovem caçador, teve pena do seu velho pai e levou-o para a floresta, onde tinha preparado um esconderijo para ele viver com conforto.

CASIMIRO PEDRO



Nda Kasangu já tinha vivido muitos anos e pediu ao filho que o matasse. Mas o rapaz recusou. Desde então, todos os dias lhe levava comida e passava longas horas ouvindo os ensinamentos do velho pai.

Um dia o rei Kambangula foi surpreendido por uma terrível ndala que se enrolou ao seu pescoço. O rei ficou petrificado, transido de medo. Os outros jovens ao verem Kambangula em perigo, decidiram tomar medidas. Um deles disse:

- Vamos bater na cobra. A primeira paulada tem que ser na cabeça!

Mas todos disseram que bater na cobra era o mesmo que bater no rei. E desistiram da ideia. Outro jovem propôs disparar uma flecha contra a cabeça da ndala. Mas todos gritaram:

- Não, também vais matar o rei.

Atirar uma lança à cabeça da cobra, também não resultava. Os jovens não sabiam como libertar o rei Kambangula daquele perigo. Então Indyamba saiu da aldeia e foi ter com Nda Kassangu:

- Meu pai, o rei tem uma grande ndala enrolada ao pescoço que ameaça mordê-lo. Como vamos libertá-lo de tanto perigo? O velho respondeu:

- Não te digo. Porque depois os teus amigos ficam a saber que ainda estou vivo e acabam por matar-me.

Indyamba jurou nada dizer aos outros jovens da aldeia e Nda Kassangu então deu a sua lição: - Vão à chana apanhar gafanhotos e metam-nos dentro de um moringue. Depois coloquem o pote aos pés do rei e tirem-lhe a tampa. A ndala sai logo do pescoço do rei e não faz mal a ninguém.

E assim se fez. Os jovens encheram um moringue de gafanhotos e puseram-no aos pés do rei. Mal tiraram a tampa, eles começaram a saltar. Então a ndala disse: - Agora que trouxeram o meu manjar favorito, deixo o pescoço do vosso rei. Dito isto, a cobra começou a devorar os gafanhotos. Todos quiseram saber como Indyamba aprendeu a lidar com a ndala e ele confessou:

- Eu não matei o meu pai, escondi-o na floresta! Como já não sabíamos que fazer, fui perguntar-lhe como lidar com a ndala. Os jovens então perceberam que ainda lhes faltava saber muita coisa e foram à floresta buscar Nda Kassangu, que desde então passou a ser o rei.

Ngetyi honi tutolililenivihandeka vya vakuluntu. É preciso escutar sempre as palavras dos mais velhos!

*Versão adaptada de "O Mundo Cultural dos Ganguelas"